

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## **DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL EDUCATIVO PARA OS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO PÓS-ALTA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

### **DEVELOPMENT OF AN EDUCATIONAL MANUAL FOR THE CARE OF NEWBORN PRE TERM POST-HIGH HOSPITALS: EXPERIENCE REPORT**

**Eduarda França Casagrande<sup>2</sup>, Fernanda Fernandes de Carvalho<sup>3</sup>, Bruna Nadaletti de  
Araujo<sup>4</sup>, Amanda Schöffel Sehn<sup>5</sup>, Elisiane Felzke Schonardie Costantin<sup>6</sup>, Simone Zeni  
Strassburger<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Universitária ?Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado? da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: eduarda.casagrande@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), voluntária PROAV/UNIJUI. E-mail: fernanda.fdc@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo, Brasil, 2016. Docente do DCVida/UNIJUI, professora extensionista do projeto de extensão. E-mail: bruna.dearaujo@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2016. Docente do DHE/UNIJUI, apoio técnico do projeto de extensão. E-mail: amanda.sehn@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Psicóloga, Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Brasil, 2000. Docente do DHE/UNIJUI, professora extensionista do projeto de extensão. E-mail: elisiane.s@unijui.edu.br

<sup>7</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Pediatria e Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Docente do DCVida/UNIJUI, Orientadora e Coordenadora do Projeto de Extensão. E-mail: simone.s@unijui.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A prematuridade é, na maioria das vezes, inesperada pela família, tornando-se uma experiência desafiadora que altera a dinâmica familiar, principalmente materna, que durante a vivência da maternidade prematura enfrenta dificuldades, dada a prolongada necessidade de hospitalização do filho. Durante este período de internação, há diversos problemas a serem enfrentados pelas famílias, entre os quais, a vivência da separação do bebê, o medo da doença, do ambiente hospitalar e a incerteza quanto presente e futuro do seu familiar, isto é, da evolução clínica do bebê e de sua sobrevivência (VERONEZ, 2017).

Após superar a fase de hospitalização, a família se vê diante de um novo desafio: a alta do recém-nascido, embora seja uma etapa que aumenta significativamente as expectativas, torna-se um momento de maior responsabilidade, pois também gera a necessidade de novas adaptações com relação ao ambiente, à rotina de cuidados com o recém-nascido, interferindo principalmente na rotina dos pais e pessoas próximas, acompanhado de inseguranças e medos de cuidar do filho no domicílio, sem o apoio da equipe hospitalar (VERONEZ, 2017).

Sob essa perspectiva, as intervenções voltadas para a educação em saúde, especialmente o uso de materiais educativos como manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas, têm assumido um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, promovendo melhorias no conhecimento e autocuidado dos indivíduos e famílias. Esses materiais, desde que contenham um vocabulário coerente com o público-alvo, sejam convidativas e de fácil leitura e entendimento, são eficazes, apresentando repercussões positivas na educação em saúde, permitindo ao paciente e sua família uma leitura posterior, reforçando as informações orais, servindo como guia de orientações para casos de

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

dúvidas e auxiliando nas tomadas de decisões do cotidiano (SANTOS, 2016).

Com base nestas considerações, pretende-se neste trabalho descrever a experiência a partir do desenvolvimento de um manual educativo para os cuidados com o recém-nascido pré-termo pós-alta hospitalar, abordando orientações referentes às principais dúvidas e questionamentos dos pais e familiares.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Prematuridade; Parentalidade.

**Keywords:** Health education; Prematurity; Parenting.

## METODOLOGIA

A extensão universitária “Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado” tem como objetivo buscar o desenvolvimento de ações comunitárias voltadas a prevenção da prematuridade, bem como a realização de ações de educação para o cuidado ao prematuro junto às famílias, acompanhamento e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de prematuros após a alta hospitalar. Assim, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência de estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão Universitária “Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), referente ao desenvolvimento de um material informativo e educativo no formato de manual, para orientação às mães e familiares quanto ao nascimento prematuro e suas particularidades, realizado no município de Ijuí, no primeiro semestre de 2020.

No processo de construção do manual foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, manuais do Ministério da Saúde, como: Caderno de Atenção Básica nº 33 Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento, Caderno de Atenção Básica nº 23 Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, Atenção ao recém-nascido: Guia para profissionais da saúde, e nas bases de dados científicas: Base de Dados de Enfermagem (Bedenf), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras-chave: Educação em saúde; Prematuridade; Parentalidade. Foram pesquisados artigos publicados em língua portuguesa, no período de 2015 a 2020. Os artigos selecionados foram analisados através de leitura e fichamentos dos aspectos mais importantes, o que subsidiou a construção do manual educativo, destinado às mães e familiares de recém-nascidos pré-termo.

Para compor o manual, foram utilizados conteúdos específicos sobre os cuidados de recém-nascidos e peculiaridades dos bebês prematuros, como interação familiar, amamentação e introdução alimentar, higiene do bebê, cuidados diários, cuidados especiais, uso de medicamentos e calendário vacinal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manual foi estruturado didaticamente em seis capítulos, conforme disposto: 1. Prematuridade: Conceitos e causas; 2. Relacionamento Familiar; 3. Alimentação; 4. Higiene; 5. Cuidados diários; 6. Cuidados especiais; 7. Apoio aos pais.

No capítulo 1: Prematuridade: conceitos e causas, inclui a definição e principais etiologias de um nascimento prematuro. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), define como bebês prematuros aqueles que nasceram com idade gestacional inferior a 37 semanas completas, e no

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

que se refere às causas do trabalho de parto prematuro, decorre de diversos fatores como a idade materna, primiparidade, deslocamento prematuro da placenta, pré-eclâmpsia, infecções maternas, má-formação congênita, problemas respiratórios e causas desconhecidas (SILVA; DE OLIVEIRA, 2019).

O capítulo 2: Relacionamento familiar, aborda sobre a importância do contato pele a pele, vínculo entre a mãe e o bebê e os cuidados ao receber visitas após a alta hospitalar. A interação da mãe com o bebê nos momentos iniciais de vida dele, é quase inexistente devido à hospitalização na unidade de terapia intensiva, tornando o contato visual na maioria das vezes, um dos únicos tipos de interação. Em virtude disso, é possível identificar o quão é significativo e fundamental o relacionamento familiar após a alta hospitalar do recém-nascido, pois a interação entre mãe e filho implica no processo de vínculo e apego, desenvolvimento infantil e estabelecimento do papel parental, que podem trazer desdobramentos ao cuidado da criança, a promoção do seu desenvolvimento e de suas necessidades (JOAQUIM et al., 2018).

O capítulo 3: Alimentação, aborda sobre o aleitamento materno exclusivo, incluindo benefícios, contraindicações, técnica, principais dificuldades e o momento que deve ser feita a introdução alimentar na dieta do bebê. O leite materno é o alimento mais completo que o recém-nascido ou lactente pode receber, sendo o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade corrigida, recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020).

Segundo Méio et al. (2018), há diversos fatores, intrínsecos e extrínsecos, que dificultam a manutenção do aleitamento materno durante e após a alta hospitalar: a internação prolongada, a imaturidade fisiológica destes recém-nascidos, o estresse materno, a dificuldade em se iniciar a alimentação oral, os fatores sociais e culturais, a produção diminuída de leite pela falta da estimulação relacionada à sucção, e a alta hospitalar antes de atingir a idade de termo.

A orientação à mãe do recém-nascido pré-termo durante a hospitalização e a alta hospitalar é de grande importância para a manutenção do aleitamento materno, porém, nem sempre é possível de ser realizado de forma adequada, pois as rotinas das maternidades e os conhecimentos insuficientes dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno têm sido apontados como fatores que influenciam negativamente o início do estabelecimento do aleitamento materno, propiciando o desmame precoce (GOMES et al., 2017).

No capítulo 4: Higiene, há orientações quanto aos cuidados com o banho do recém-nascido, coto umbilical, troca de fraldas e com as roupas do bebê. Durante o período do pré-natal, as gestantes são orientadas pelos profissionais da área da saúde referente aos cuidados básicos com o recém-nascido, como banho de aspersão, troca de fraldas, amamentação, limpeza do coto umbilical, dentre outros, porém, somente após o nascimento é que os responsáveis irão colocar em prática esses cuidados, ou seja, momento este de reforçar as orientações por meio de medidas educativas que podem auxiliar de maneira efetiva nesse processo (SILVA et al., 2017).

O coto umbilical necessita de vigilância e cuidados por favorecer a ocorrência de infecções, como onfalite e sepse, isso porque se caracteriza como um tecido em processo de desvitalização, o que o torna um excelente meio de cultura, além de possuir vasos recentemente trombosados, permitindo acesso direto à corrente sanguínea. Diante disso, as orientações mais atuais quanto aos cuidados com a limpeza do coto umbilical consistem na utilização do álcool a 70% ou clorexidina alcoólica a 0,5% após o banho e as trocas de fraldas, a fim de promover aceleração do processo de desidratação e antisepsia (MIRANDA et al., 2016).

No Capítulo 5: Cuidados diários, é abordado dicas de como acalmar o bebê, como identificar e o que fazer quando ele estiver com frio, cólica, quando ele trocar o dia pela noite, vacinação, administração de medicamentos, vitaminas e orientações quanto a importância do banho de sol e passeios. Segundo Guilherme et al. (2020), para a puerpera, o choro do recém-nascido, principalmente quando é o

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

primeiro filho, pode gerar tensão, preocupação e ansiedade, o que é importante salientar sobre a paciência, calma e muito carinho que se deve ter nesse momento, para que possa reconhecer quando um choro é sinal de dor ou apenas um pedido de atenção.

A cólica no recém-nascido é caracterizada apenas pelo choro sem motivo aparente. Esse choro é uma ferramenta normal de comunicação usada pelo recém-nascido nos seus primeiros meses de vida, porém, o choro ou agitação, por pelo menos três horas por dia, em três dias da semana e durante três semanas, pode definir a cólica por irritação. Algumas causas da cólica em recém-nascidos incluem a alergia alimentar, a função gastrintestinal imatura, as mães serem tabagistas e o ar deglutido durante as mamadas (GUILHERME et al., 2020).

O Capítulo 6: Cuidados especiais, aborda sobre sinais que indicam que o bebê não está bem, cuidados ao mantê-lo no colo, o que fazer quando ele está com congestão nasal, se engasga com facilidade e quando tem regurgitado nas mamadas, além de aspectos quanto a proteção contra infecções do pré-termo. É necessário o conhecimento dos pais de que os pré-termos são imunodeprimidos e, portanto, suscetíveis a infecções. Sendo assim, alguns cuidados preventivos são fundamentais, muitos dos quais já descritos: manter o aleitamento materno, evitar ambientes fechados e aglomerados de pessoas, manter a casa arejada, evitar contato com pessoas doentes, lavar as mãos antes de tocar na criança e antes de alimentá-la, manter a higiene corporal adequada, lavar regularmente utensílios e roupas da criança e manter o esquema de vacinação em dia (SBP, 2012).

O Capítulo 7: Apoio aos pais, trata-se de orientações aos pais referentes às aflições de um nascimento prematuro, incentivando-os a contar com uma rede de apoio. Os resultados de um estudo realizado por Veronez (2017), mostraram que o período de nascimento do bebê prematuro principalmente para as mães é permeado de múltiplos sentimentos como angústia, fragilidades, insegurança, medos e desafios, e diante disso é apontado a importância do processo de orientação e acompanhamento continuado das mães nos cenários da internação neonatal, desde a internação até o seguimento pós-alta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de elaborar um manual educativo referente aos cuidados e particularidades do bebê pré-termo, foi validada no intuito de compartilhar conhecimentos e responder as principais dúvidas dos pais, principalmente da mãe após a alta hospitalar, de forma simples, ilustrativa e atraente, para que se sintam mais confiantes e seguros no cuidado ao seu bebê ao domicílio.

Considera-se também, que este estudo permitiu compreender as vivências dos acadêmicos, por meio da atividade de extensão universitária “Projeto prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”, o qual foi possível oportunizar aos estudantes de áreas distintas - Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, para que trabalhassem de forma multidisciplinar e interdisciplinar, possibilitando diálogo, troca de conhecimentos e experiências na elaboração da ação pedagógica, onde a autonomia e a criatividade foram estimuladas. Desse modo, esta experiência enriquecedora, pôde contribuir com a formação de profissionais de saúde, com vista à assistência integral e ao trabalho interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Ana Leticia Monteiro et al. **Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v.18, n. 6, p. 810-817, 2017. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28821/1/2017\\_art\\_almgomes.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28821/1/2017_art_almgomes.pdf). Acesso em: 17 de jun, 2020.

GUILHERME, Jalusa Munhoz et al. **Conhecimento das puérperas sobre a cólica no recém**



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

**nascido.** Revista Científica da Saúde, v. 2, n. 1, p.15-26, 2020. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/revistasaude/article/view/3122/2424>. Acesso em: 17 de jun, 2020.

JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian et al. **Interações entre mães e bebês prematuros: enfoque nas necessidades essenciais.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 3, p. 580-589, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n3/pt\\_2526-8910-cadbto-26-03-00580.pdf](https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n3/pt_2526-8910-cadbto-26-03-00580.pdf). Acesso em: 11 de jun, 2020.

MÊIO, Maria Dalva Barbosa Baker et al. **Amamentação em lactentes nascidos pré-termo após alta hospitalar: acompanhamento durante o primeiro ano de vida.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2403-2412, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2403.pdf>. Acesso em: 17 de jun, 2020.

MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas et al. **Evidências para as práticas de cuidado do coto umbilical: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 10, p. 821-829, fev 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11025/12410>. Acesso em: 17 de jun, 2020.

SANTOS, Amália Lucia Machry et al. **Material informativo para gestantes: uma revisão narrativa.** Disciplinarum Scientia| Saúde, v. 17, n. 2, p. 331-338, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2040/1886>. Acesso em: 11 de jun, 2020

SILVA, Maria de Nazaré Souza da et al. **Cuidados básicos com o recém-nascido no domicílio.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172963>. Acesso em: 16 de jun, 2020.

SILVA, Mislene de Oliveira; DE OLIVEIRA, Suelen Rosa. **Vivência de pais de crianças nascidas pré-termo no cuidado domiciliar: revisão integrativa.** Revista Ciência e Saúde On-line, v. 4, n 1, p. 24-33, 2019. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/124/120>. Acesso em: 11 de jun, 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Seguimento ambulatorial do prematuro de risco.** Departamento científico de neonatologia. 1ed, p.15. Porto Alegre, RS. SBP: 2012. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/pdfs/seguimento\\_prematuro\\_ok.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf). Acesso em: 17 de jun, 2020.

VERONEZ, Marly et al. **Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n2/0102-6933-rgenf-1983-144720170260911.pdf>. Acesso em: 11 de jun, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preterm birth. 2019.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 11 de jun, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Breastfeeding. 2020.** Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1). Acesso em: 22 de jun. 2020.

**Parecer CEUA: 005/19**